

A Economia Brasileira na década de 80 : consequências da crise da dívida externa, inflação e crise do Estado

António Jorge Fernandes, Cassiano Pais

Universidade de Aveiro, Departamento de Economia; Gestão e Engenharia Industrial – 3810-193, Aveiro-Portugal
INETI- Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, DMS- Departamento de Modelação e Simulação, 1649-038 Lisboa-Portugal

Resumo

A interrupção na década de oitenta, de uma longa história de crescimento que caracterizava o Brasil, é resultado de um amplo conjunto de causas entre as quais, o peso insustentável da dívida externa, o imobilismo gerado por uma excessiva protecção à indústria nacional, o fracasso dos programas de estabilização no combate à inflação e o esgotamento de um modelo de desenvolvimento, baseado fundamentalmente na intervenção generalizada do Estado na economia, esgotamento esse assente na crise do Estado brasileiro que diminuiu sensivelmente a sua capacidade de investimento, retirando-lhe o grande papel de principal promotor do desenvolvimento.

No entanto, é no seu aspecto financeiro que a crise se torna mais aguda, levando a economia a uma espiral inflacionária, que provocou uma queda nos níveis de poupança do sector público, criando um ambiente de incertezas que dificultou a retomada dos investimentos e continua a provocar o alargamento dos desníveis sociais, com consequências imprevisíveis no futuro.

A partir de 1979, o padrão de crescimento baseado no financiamento externo ou estatal, através do investimento directo do Estado ou do investimento privado subsidiado, que tinha prevalecido durante a década de 70, entrou em crise, quando o fluxo de financiamento externo líquido cessou em 1982.

Assim é que, em razão da crise nacional que se segue, emerge uma questão política básica, que é a de que nos anos oitenta, o Brasil perdeu o controlo do seu destino. Três factores contribuíram decisivamente para isso, frustrando os intentos de colocar o país na trajectória do progresso e da modernidade: a dívida externa, as elevadas taxas de inflação e uma profunda crise do Estado. Embora variem os graus de relevância destes três factores, eles estiveram sempre presentes na conjuntura da crise.

Este trabalho procura assim, analisar as causas que provocaram a profunda crise brasileira da década de oitenta, crise que aliás se estenderia a praticamente toda a América Latina, naquela que é considerada pelos latino-americanos como a “década perdida”, bem como as consequências das sucessivas medidas económicas e planos de estabilização tentados pelos sucessivos governos, na tentativa vã de retornar a níveis de crescimento e de controlo inflacionário que permitissem a recuperação económica do país.

Contacto do autor
António Jorge Fernandes (afer@egi.ua.pt)
Professor Auxiliar/DEGEI/Universidade de Aveiro

Outro autor
Cassiano Pais
INETI/Lisboa